RELATO DE EXPERIÊNCIA: AÇÕES EDUCATIVAS SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS NO ENSINO MÉDIO

Beatriz Eduardo De Lima[1]
Bárbara Elen Santos Stedile[2]
Marianna Carvalho E Souza Leão Calvacanti[3]

RESUMO

INTRODUÇÃO: A adolescência é uma fase de desenvolvimento caracterizada por diversas transições biopsicossociais. O uso de contraceptivos por adolescentes é um tema que demanda intervenções educativas. OBJETIVO: Relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no desenvolvimento de ações educativas sobre métodos contraceptivos para adolescentes. METODOLOGIA: Estudo descritivo de abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado entre abril e junho de 2024 em uma escola de ensino médio no município de Redenção, CE. As ações, com duração média de 60 minutos, abordaram métodos contraceptivos como camisinhas feminina e masculina, pílulas orais, pílula de emergência, injeções hormonais, DIU, laqueadura, vasectomia e implante subcutâneo. RESULTADOS: Participaram 127 adolescentes, de 15 a 18 anos. Observou-se falta de conhecimento sobre o uso correto de alguns métodos. Após participação das ações educativas estes tiveram a oportunidade de esclarecer dúvidas e conhecer ampla variedade de métodos disponíveis pelo SUS. CONCLUSÃO: As ações educativas são essenciais para proporcionar um ambiente de reflexão e discussão sobre saúde sexual e contracepção entre os adolescentes.

Palavras-chave: Adolescentes; Métodos Contraceptivos; Concientização; Saúde sexual.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, beatriz.dudu012@gmail.com[1]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde, Discente, barbarastedile@aluno.unilab.edu.br[2]
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da Saúde , Docente, profamarianna@unilab.edu.br[3]

ISSN: 2447-6161

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma fase de desenvolvimento humano marcada por transições biopsicossociais (SILVA, 2021), período em que surgem dúvidas e conflitos em relação à sexualidade (MIRANDA E SOUZA, 2020). A falta de acesso a informações seguras pode resultar em riscos e consequências para os jovens (MIRANDA E SOUZA, 2020). Portanto, torna-se necessário construir conhecimento e, quando pertinente, realizar intervenções que abordem adequadamente a sexualidade e o início da vida sexual. Nesse contexto, uma das principais questões levantadas é sobre os métodos contraceptivos disponíveis, bem como a forma correta de utilizá-los, principalmente aqueles oferecidos pelo Sistema Único de Saúde (SUS). O objetivo deste projeto de extensão foi relatar a experiência de uma acadêmica de enfermagem no desenvolvimento de ações educativas sobre métodos contraceptivos para adolescentes. Para isso, optou-se pela realização de ações educativas que visam interagir com os adolescentes e apresentar os métodos contraceptivos de barreira (camisinha masculina e feminina), os métodos definitivos (vasectomia e laqueadura) e os métodos hormonais (pílulas orais, injeções, implante subcutâneo, DIU e contracepção de emergência). Além de expor os benefícios e os efeitos colaterais de cada método, para que a escolha seja livre e informada, de acordo com as necessidades e a rotina de cada indivíduo. Considerando a escola como um local de aprendizado, propício para a realização de ações educativas, desenvolvimento pessoal e formação integral do indivíduo, as ações educativas desse projeto foram realizadas em uma escola de ensino médio.

METODOLOGIA

Este estudo descritivo, de abordagem qualitativa, trata-se de um relato de experiência, realizado entre os meses de abril e junho de 2024. As ações educativas foram desenvolvidas em uma escola de ensino médio no município de Redenção, Ceará. Durante os encontros, que duravam em média 60 minutos, foram discutidos os principais métodos contraceptivos existentes, tais como camisinhas masculina e feminina, pílulas orais, pílulas de emergência, injeções hormonais, DIU, laqueadura, vasectomia e implante subcutâneo. Os encontros foram organizados com turmas do 1º e 2º anos do ensino médio, previamente selecionadas com a coordenadora da escola. Para suporte nas apresentações, foram utilizados materiais impressos e audiovisuais que ajudaram a ilustrar e detalhar os métodos contraceptivos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações educativas foram realizadas entres os meses de abril a junho de 2024, totalizando quatro encontros com quatro turmas do 1º e 2º anos totalizando a participação de 122 adolescentes. Durante as apresentações utilizou-se projeção e iniciou-se com a pergunta sobre quais métodos contraceptivos os adolescentes conheciam, e a partir daí foram abordados os principais métodos disponíveis, seus usos, benefícios e possíveis efeitos colaterais. A maioria dos alunos mencionou conhecer métodos como pílulas anticoncepcionais, camisinhas masculinas e femininas, pílulas de emergência, DIU e injeções anticoncepcionais. No entanto, poucos tinham conhecimento sobre a laqueadura e a vasectomia, temas que foram apresentados ao longo das discussões. As dúvidas mais recorrentes estavam relacionadas ao uso de métodos hormonais e ao manuseio correto das camisinhas, dúvidas que foram esclarecidas durante os encontros. Diversos fatores influenciam a escolha do método contraceptivo, incluindo o acesso, as características pessoais e as preferências individuais. Segundo Vieira et al. (2021), o conhecimento sobre os diferentes métodos e o desejo de utilizá-los são essenciais para o sucesso da contracepção. Estudos indicam

ISSN: 2447-6161

que estratégias educativas promovem maior autonomia e escolhas conscientes em relação à contracepção (Silva , Caetano, 2022). Ao final dos encontros, para reforçar o aprendizado, foi entregue um caça-palavras com termos relacionados à temática, como camisinha, diafragma, pílula injetável e vasectomia, previamente elaborado pela equipe. Durante todo o encontro dúvidas e curiosidades foram esclarecidas como uso das camisinhas femininas e masculinas, uso das pílulas hormonais. Destaca-se a necessidade de se promover ações educativas sobre temáticas voltadas para a saúde sexual em mais escolas do ensino médio, principalmente ensino fundamental. Em virtude de que a maioria dos adolescentes iniciam a vida sexual de forma precoce e sem o acesso seguro das informações, por vezes não possuem uma assistência à saúde adequada, contribuindo para a aquisição de infecções sexualmente transmissíveis ou gravidez indesejada. Além disso, é importante a parceria escola, família, redes de atenção à saúde para a promoção da saúde desses adolescentes. A educação sexual trata-se de conscientizar os jovens sobre as responsabilidades com próprio corpo, a verdadeira forma que eles têm para se proteger e quebrar os tabus existentes com suporte de familiares e ambiente escolar. (SILVA et al., 2021).

CONCLUSÕES

Com base nas ações realizadas, pode-se afirmar a importância de intervenções educativas voltadas aos adolescentes, principalmente em temas relacionados à sexualidade e à contracepção. Há uma necessidade clara de criar espaços de discussão sobre esses temas nas escolas, para que os jovens possam acessar informações seguras e tomar decisões conscientes. Além disso, é importante destacar o papel protagonista dos adolescentes na sua própria realidade, incentivando hábitos saudáveis e conscientes para que possam viver sua sexualidade de forma segura e informada. A escolha informada dos métodos contraceptivos é essencial para a prevenção de infecções sexualmente transmissíveis e da gravidez não planejada, promovendo, assim, uma saúde sexual mais adequada.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora orientadora, a co-autora, a escola e aos participantes da ação educativa.

REFERÊNCIAS

DE MIRANDA, L.S.M.V,. and Eliene Maria de Souza. “Conhecimento dos adolescentes sobre métodos contraceptivos e assistência em saúde.” Revista interdisciplinar em saúde 7 (2020): 775-791.

SILVA, Amanda; CAETANO, Oswaldo. A importância do planejamento familiar e os métodos contraceptivos: revisão integrativa de literatura. Revista Ibero-Americana de humanidades, Ciências e Educação. São Paulo, v.8.n 08. Agos 2022. ISSN -2675 – 3375.

SILVA, C. L. de A.; ANGELO, L. K. G.; BERNARDINO, A. C.; SILVA, C. A. de A.; CANDIDO, S. A.; PACHECO, A. L. D.; DE MELO, I. S.; DE CASTRO, O. W. Importância da escola no conhecimento empírico sobre infecções sexualmente transmissíveis e métodos contraceptivos: promoção da saúde na rede pública de ensino / Importance of the school in empirical knowledge about sexually transmitted infections and contraceptive methods: health promotion in the public school network. Brazilian Journal of Development, [S. l.], v. 7, n. 2, p. 20421–20432, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2- 606. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/25366. Acesso em: 10 out. 2024.

Vieira, K. J., Barbosa, N. G., Monteiro, J. C. dos S., Dionízio, L. de A., & Gomes-Sponholz, F. A. (2021).

ISSN: 2447-6161

CONHECIMENTOS DE ADOLESCENTES SOBRE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. Revista Baiana De Enfermagem, 35. https://doi.org/10.18471/rbe.v35.39015.

WILLIAN DA SILVA, Marlon. Et al,. Adolescência e Saúde: significados atribuídos por adolescentes. Research, Society and Development, v. 10, n. 2, 2021.er

ISSN: 2447-6161